



Relatório e Contas Consolidadas 2001



**GRUPO EDP
PRESENÇA INTERNACIONAL**



Relatório e Contas Consolidadas 2001

Mensagem do Presidente



Senhores Accionistas,

O ano de 2001 constituiu um período de intensa actividade empresarial na vida do Grupo EDP. Ao longo deste ano preservámos a nossa liderança no sector eléctrico nacional, aprofundámos a reestruturação de empresas e actividades do Grupo em Portugal e no estrangeiro e, não menos importante, fortalecemos a nossa posição estratégica face à potencial integração dos mercados português e espanhol de electricidade.

Estas acções não induziram, infelizmente, uma melhoria da cotação das nossas acções no mercado. Diversos factores terão contribuído para essa evolução menos positiva, dos quais se destacam a grande influência de uma conjuntura económica mundial vulnerável e um período de acrescida instabilidade global dos mercados de capitais, sobretudo a partir dos dramáticos acontecimentos de 11 de Setembro. De facto, a evolução da cotação das acções da EDP contrasta com a nossa convicção de estarmos, de uma forma sustentada e consistente, a reforçar uma estratégia e a implementar medidas de gestão que criarão, a prazo, valor para os nossos Accionistas.

Importa, nesta ocasião, informar os Senhores Accionistas sobre o que de mais relevante se passou durante o exercício de 2001.

Durante o ano, demos continuidade e consolidámos o processo de reestruturação da EDP Distribuição, iniciado em 1999 com a integração das quatro empresas regionais de distribuição numa só empresa, cujo objectivo é prestar aos clientes do Sistema Eléctrico Público um serviço de elevada qualidade, com uma acrescida melhoria dos níveis de eficiência. Em 2001, o continuado processo de reajustamento dos efectivos às reais necessidades da Empresa conduziu a uma redução de cerca de

um milhar de trabalhadores na EDP Distribuição, tendo-se reorganizado, de forma mais racional, a distribuição das unidades técnicas em todo o território, lançado novos produtos comerciais, tendo em vista a satisfação das necessidades dos nossos clientes, e renegociado mais de 200 contratos de concessão com Câmaras Municipais.

No âmbito da liberalização do mercado eléctrico, por intermédio da EDP Energia, o Grupo fortaleceu a sua posição no Sistema Eléctrico Não Vinculado (SENV) assegurando, com assinalável êxito, a manutenção dentro do universo do Grupo de grande parte dos clientes liberalizados que optaram pela adesão àquele Sistema.

Simultaneamente, e de modo a dar resposta às futuras necessidades do SENV, o Grupo EDP iniciou a construção dos primeiros 800 MW (dois grupos de 400 MW) de uma nova central de ciclo combinado a gás natural situada no Carregado, a Central Termoeléctrica do Ribatejo.

O ano de 2001 foi ainda o ano da constituição da EDP – Gestão de Produção de Energia, S.A. (EDP Produção) uma sub-holding do Grupo EDP que passou a coordenar todas as empresas relacionadas com a produção de energia eléctrica e com a prestação de serviços associados a esta actividade. Esta empresa tem como objectivo o aproveitamento das consideráveis sinergias decorrentes da optimização de recursos e do aumento da eficiência através da integração das várias empresas a operar neste negócio.

Mas o ano de 2001 foi claramente marcado por um facto particularmente relevante e representativo de uma viragem significativa no *core business* do Grupo EDP. Após um período

de muita perseverança e complexos processos negociais, a EDP assegurou, em Dezembro, uma posição de controlo na empresa espanhola Hidroelectrica del Cantábrico (Hidrocantábrico), com responsabilidade pela condução operacional do negócio.

O Grupo EDP torna-se, assim, na primeira empresa ibérica a deter activos significativos de produção dos dois lados da fronteira, distribuindo energia eléctrica em Espanha a cerca de meio milhão de clientes.

A entrada da EDP no mercado espanhol constituiu um passo decisivo na estratégia do Grupo e a sua importância é reforçada à luz da emergência de um mercado ibérico de energia eléctrica, na sequência de um protocolo, com esse objectivo, celebrado no final de 2001 entre os Governos Português e Espanhol. De facto, nesse protocolo ficou expressa, de forma inequívoca, a vontade política dos dois Países em dar continuidade ao processo de integração dos dois mercados eléctricos, num contexto de progressiva liberalização do sector.

A Hidrocantábrico representa para a EDP não só uma oportunidade de crescimento num mercado de vital importância estratégica para o Grupo, mas também a entrada numa empresa com um portfolio de activos bastante atractivo, com uma equipa de gestão cujas qualidades ficaram demonstradas com o sucesso alcançado no processo de liberalização do sector eléctrico em Espanha e com complementaridades operacionais e estratégicas que antecipam um potencial significativo na obtenção de sinergias de curto prazo.

Relativamente à actividade internacional, merece especial destaque em 2001 a reestruturação efectuada nas nossas participações internacionais, que teve como objectivo um maior enfoque de recursos e capacidades de gestão no mercado brasileiro, que definimos como prioritário.

Assim, alienou-se a posição de 25,5% na ESSEL – uma empresa de distribuição de água e serviços de saneamento básico no Chile – e, já em 2002, alienou-se igualmente, embora subordinada à verificação de certas condições, uma participação de 29% na REDAL, em Marrocos, em qualquer dos casos assegurando a recuperação do investimento e a realização de mais-valias com algum significado.

No Brasil, no negócio de distribuição de electricidade, concentrámos esforços na obtenção do controlo das empresas em que estamos presentes, por considerarmos ser esta a via de implementar medidas de reestruturação conducentes ao aumento de eficiência e à obtenção de resultados positivos sustentados destas empresas. Neste sentido, concluímos em 2001 o processo de cisão da Bandeirante Energia, S.A., detendo a EDP actualmente 96,5% da nova empresa cindida.

Ainda no Brasil, mas no negócio de produção hidroeléctrica, uma área sólida de investimento a risco controlado, entrou em exploração o primeiro grupo da central hidroeléctrica do Lajeado que, na totalidade, virá a dispor de uma potência de 900 MW e onde detemos uma participação de 27%. Ainda em 2001, licitámos com êxito as concessões para a construção e exploração das centrais hidroeléctricas de Peixe Angical (452 MW) e Couto Magalhães (150 MW).

A menos boa envolvente macroeconómica brasileira, associada às fortes carências de electricidade e às subsequentes medidas de racionamento decretadas, levou a que o ano de 2001 fosse extremamente difícil para os vários operadores eléctricos com presença no País. Logrando, de algum modo, compensar esta situação, o Governo Brasileiro demonstrou uma clara intenção de implementar um ambiente que, em termos de regulação aplicável ao sector eléctrico, se pretende estável e transparente. Encaramos, assim, o futuro das nossas operações no Brasil com acrescida confiança, antecipando uma maior estabilidade de resultados e condições de remuneração



mais justas e equitativas, conducentes ao desenvolvimento saudável do sector.

Na área das Telecomunicações, o alargamento da actividade do Grupo EDP para este sector, iniciado em 2000, seguiu uma lógica de optimização das infra-estruturas de fibra óptica existentes e de aproveitamento da oportunidade criada pela liberalização do mercado de telecomunicações nacional.

No ano de 2001, volvidos apenas dois anos desde o início da sua actividade, a ONI consolidou a sua posição de destaque como número um entre os novos operadores da rede fixa de telecomunicações, com um tráfego de voz comutado de cerca de 1.200 milhões de minutos, ou seja, dez vezes mais do que o volume registado em 2000.

A consolidação da estratégia definida pelo Grupo EDP para a sua actividade de telecomunicações passou pela entrada da Brisa no capital da ONI. Esta operação permitiu não só o reforço da base accionista da empresa, que contava já com a sólida presença de outros dois grandes grupos económicos nacionais, o Banco Comercial Português e a Galp Energia, mas possibilitou também o fortalecimento da base de activos da ONI, que actualmente inclui toda a infra-estrutura de comunicações anteriormente a cargo da Brisatel.

Ainda em 2001, deu-se início à reorganização da ONI, com o intuito de adequar a sua estrutura organizacional à nova realidade do negócio das telecomunicações, onde a flexibilidade de custos e a capacidade de resposta às necessidades específicas dos seus clientes constituem factores críticos de sucesso.

No que respeita à evolução financeira e operacional do Grupo EDP, os Senhores Accionistas poderão encontrar, ao longo deste Relatório, abundante informação sobre o desempenho do

Grupo em 2001, bem como alguns indicadores referentes aos exercícios de 2000 e 2001. Mas permitam-me que destaque aqui o essencial desse desempenho.

O Resultado Líquido do Grupo EDP ascendeu, no ano de 2001, a 451 milhões de euros, que corresponde a uma redução de cerca de 18% face aos 549 milhões de euros registados no ano anterior. Esta redução resultou fundamentalmente de um decréscimo do Resultado Operacional do Grupo em cerca de 7%, de um agravamento do Resultado Financeiro em cerca de 17% e de uma redução dos resultados extraordinários relativamente ao ano anterior.

O decréscimo verificado no Resultado Operacional foi motivado por dois factores preponderantes. O primeiro prende-se com a perda da margem operacional relativa à REN decorrente da sua alienação, no final do primeiro semestre de 2000, ao Estado Português – cujos efeitos estão compensados, em alguma medida, pela inclusão em 2001 da Bandeirante Energia, S.A., no universo de empresas consolidadas do Grupo EDP. O segundo decorre da consolidação dos resultados operacionais do negócio de telecomunicações que, neste segundo ano de operações, contribuiu negativamente em cerca de 136 milhões de euros, uma evolução expectável nesta fase inicial de desenvolvimento do projecto.

Em relação ao Resultado Financeiro de 2001, a sua evolução deve-se essencialmente ao aumento dos custos financeiros associados ao crescimento da dívida do Grupo, mas também à redução dos proveitos financeiros de empresas associadas.

No que se refere aos resultados de 2001, é ainda de salientar a contribuição positiva dos investimentos internacionais que representaram cerca de 15,5% dos Resultados Líquidos do Grupo EDP. Estes resultados foram positivamente influenciados pela operação de refinanciamento da Bandeirante através da qual a EDP

promoveu a liquidação de cerca de 93% do saldo da dívida desta empresa denominada em dólares.

Esta operação, cuja realização só foi possível após a conclusão do processo de cisão da Bandeirante, permitiu ao Grupo a obtenção de um significativo proveito financeiro e a eliminação, do balanço da Bandeirante, de um passivo importante em moeda estrangeira. Com esta operação reduziu-se substancialmente o risco cambial que, nos últimos anos, tem vindo a afectar os resultados consolidados do Grupo.

Reflectindo claramente o empenho do Grupo EDP em partilhar com todos os seus Accionistas o valor criado, o Conselho de Administração da EDP propôs, na Assembleia Geral de Accionistas, realizada no dia 10 de Maio de 2002, a distribuição de um dividendo equivalente a cerca de 75% dos Resultados Líquidos de 2001, a que corresponderão 11,3 cêntimos de euro por acção.

O ano de 2002 apresenta-nos desde já inúmeros desafios, aos quais iremos responder com a mesma determinação de sempre e com redobrada confiança na estratégia delineada para o Grupo.

O ano de 2002 será marcado pela entrada em vigor dos novos regulamentos que regem a actividade do sector eléctrico, nomeadamente o Regulamento Tarifário, o Regulamento de Relações Comerciais, o Regulamento do Despacho e o Regulamento do Acesso às Redes e às Interligações.

Em Novembro de 2001, e de acordo com o Regulamento Tarifário publicado pela ERSE - Entidade Reguladora do Sector Eléctrico, foram estabelecidas as tarifas a vigorar em 2002 bem como os parâmetros para o segundo período de regulação tarifária que compreende o triénio 2002 - 2004.

O novo quadro regulatório para os próximos três anos irá determinar uma redução substancial dos proveitos regulados da EDP Distribuição e o alargamento da base de clientes elegíveis para acederem ao universo liberalizado do sector. Por isso, a EDP prosseguirá os seus esforços de reorganização interna que lhe permitam responder atempadamente e de forma eficiente a esses condicionalismos, nomeadamente potenciando a EDP Energia com recursos que facilitem a sua actuação no mercado liberalizado.

A resposta à previsível evolução das tarifas reguladas exigirá da parte do Grupo EDP, em 2002, a implementação de um rigoroso programa de redução de custos, o programa "Eficiência 2002", com o qual se espera vir a atenuar, ainda que parcialmente, o efeito negativo das referidas restrições.

Por outro lado, na frente ibérica, estamos crenes que será possível construir, com a Hidrocantábrico, uma plataforma sólida e competitiva que permitirá ao Grupo EDP encarar com confiança o desafio de construção do mercado ibérico e desenvolver sinergias decorrentes da sua presença nos mercados português e espanhol.

Também em 2002 se espera prosseguir com a reorganização e consolidação dos negócios das Telecomunicações e das Tecnologias de Informação. Continuaremos a aprofundar e a desenvolver as iniciativas de *multi-utility*, com as quais é possível gerar valor para os parceiros envolvidos, preservando sempre a qualidade de serviço dos clientes.

Pre vemos ainda que, em 2002, se consolidará a nossa estratégia de afirmação e concentração no mercado brasileiro, com a tomada de controlo ou a solidificação de parcerias virtuosas nas empresas onde estamos presentes. Face à vontade política que tem vindo a ser evidenciada neste País, quanto à clarificação do mercado eléctrico, estamos confiantes



que, em 2002, se verificará uma mudança qualitativa muito significativa no desempenho operacional e financeiro das empresas do Grupo.

Em 2001, desenvolvemos um trabalho paciente e determinado consolidando o desenvolvimento do nosso negócio. Foi um ano de afinação e concretização da estratégia e de busca de novos caminhos, numa conjuntura nada fácil. Em 2002, será o ano de colher os frutos desse trabalho, melhorando consistentemente a qualidade do nosso serviço, aumentando a eficiência das nossas áreas de negócio, criando valor em todas as frentes em que estamos envolvidos.

À intensa actividade de 2001, centrada no realinhamento estratégico imposto pelas envolventes de mercado, na

reorganização interna dos negócios e na conquista de posição nos mercados, com destaque para o mercado espanhol, seguir-se-á um ano de 2002 igualmente exigente face aos desafios que se apresentam.

Permaneceremos atentos à pertinência da estratégia para a ajustar, se e quando necessário, prosseguiremos com novas frentes de reorganização interna, de que a criação e desenvolvimento da empresa de serviços partilhados – a EDP Valor – será o exemplo mais significativo.

Mas 2002 será sobretudo um ano de consolidação dos negócios e da estratégia, confiantes, como estamos, que esta é a trajectória adequada para cumprir a nossa principal missão: a criação de valor para os Accionistas.

Francisco de la Fuente Sánchez
Presidente

O Grupo EDP



PRINCIPAIS DADOS DE ACTIVIDADE

Dados Económico-Financeiros

milhares de euros

	2001	2000	△%
Grupo EDP Consolidado			
Volume de Negócios (1)	5.650.374	4.388.911	28,7%
Resultados Operacionais (1)	673.532	676.131	-0,4%
Resultados Líquidos	450.833	548.973	-17,9%
Cash-Flow antes de Investimento (1) (2)	1.231.510	1.232.617	-0,1%
Investimento Operacional (3)	815.169	699.220	16,6%
Investimento Financeiro	587.820	1.546.863	-
Activo Líquido	16.233.143	14.886.931	9,0%
Capitais Próprios	6.096.758	6.204.730	-1,7%
Passivo Total	9.895.668	8.644.957	14,5%
Passivo Financeiro	5.799.124	5.012.368	15,7%
Capitalização Bolsista	7.320.000	10.560.000	-30,7%
Rentabilidade dos Capitais Próprios (4)	7,4%	8,8%	
Estrutura Financeira (5)	95,1%	80,8%	
Solvabilidade (6)	164,0%	172,2%	
Produção de Electricidade (Portugal)			
Volume de Negócios	1.291.776	1.202.482	7,4%
Resultados Operacionais	516.266	508.692	1,5%
Resultados Líquidos	288.107	291.721	-1,2%
Investimento Operacional	140.354	98.413	42,6%
Distribuição e Comercialização de Electricidade (Portugal)			
Volume de Negócios	3.304.059	3.045.459	8,5%
Resultados Operacionais	195.397	216.972	-9,9%
Resultados Líquidos	187.451	153.866	21,8%
Investimento Operacional	266.975	239.261	11,6%
Electricidade no Brasil (7)			
Volume de Negócios	690.509	701.390	-1,6%
Resultados Operacionais	64.610	93.106	-30,6%
Resultados Líquidos	69.847	14.949	367,2%
Investimento Operacional	65.730	63.828	3,0%
Telecomunicações			
Volume de Negócios	187.923	42.858	338,5%
Resultados Operacionais	-136.131	-80.170	69,8%
Resultados Líquidos	-58.654	-6.549	795,6%
Investimento Operacional	239.019	219.601	8,8%
Tecnologias da Informação			
Volume de Negócios	189.032	115.661	63,4%
Resultados Operacionais	31.129	16.635	87,1%
Resultados Líquidos	9.848	8.564	15,0%
Investimento Operacional	70.977	29.998	136,6%

(1) Relativamente a 2000 são apresentados os valores pró-forma, ou seja, excluindo a REN da consolidação

(2) Resultados Líquidos + Amortizações + Provisões Líquidas +/- Correção de Hidraulicidade

(3) Relativamente a 2000 é apresentado o valor pró-forma, ou seja exclui-se a REN. Inclui-se o investimento da Bandeirante, dado que o Balanço desta empresa foi consolidado no Grupo EDP em 2000.

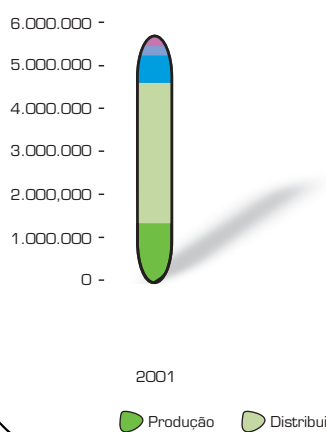
(4) Resultados Líquidos / Capitais Próprios

(5) Passivo Financeiro / Capitais Próprios

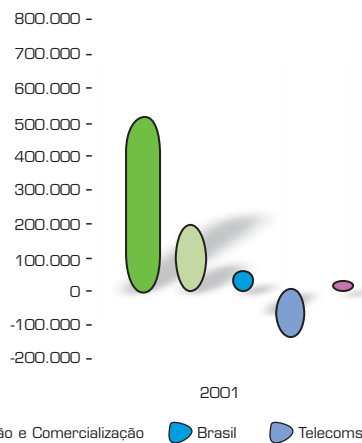
(6) Activo / Passivo

(7) Dados relativos à Bandeirante. Não inclui Escelsa/Enersul nem CERJ.

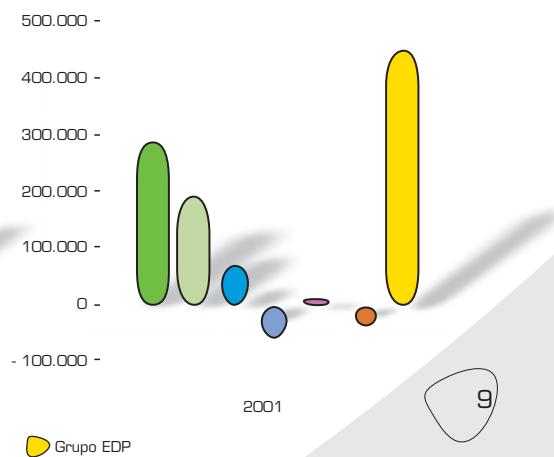
Volume de Negócios (milhares de euros)



Resultado Operacional (milhares de euros)



Resultado Líquido (milhares de euros)





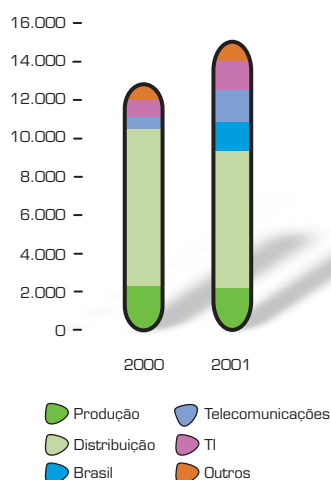
PRINCIPAIS DADOS DE ACTIVIDADE

Dados Operacionais

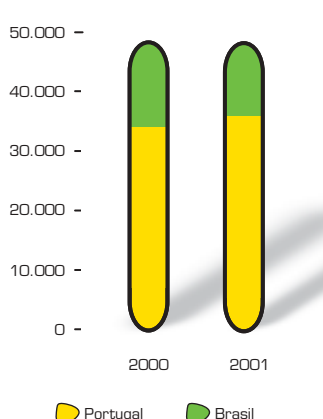
	2001	2000	△%
Número de Trabalhadores:	14.722	12.674	16,2%
Electricidade:	10.823	10.499	3,1%
a) Portugal	9.352	10.492	-10,9%
Produção	2.174	2.271	-4,3%
Distribuição	7.178	8.221	-12,7%
b) Brasil	1.471	7	-
Telecomunicações	1.719	558	208,1%
Tecnologias Informação	1.551	915	69,5%
Outros	629	702	-10,4%
Negócio Eléctrico em Portugal			
Produção de Energia Eléctrica (GWh)	28.282	24.844	13,8%
Vendas de Energia Eléctrica (GWh)	36.025	34.307	5,0%
Número de Clientes de Electricidade	5.541.418	5.415.313	2,3%
SEP	5.541.396	5.415.304	2,3%
SENV	22	9	144,4%
Clientes/Trabalhadores da Distribuição de Electricidade	772	659	17,2%
Vendas Distribuição/Trabalhadores da Distribuição (euros)	454	366	24,0%
Negócio Eléctrico no Brasil			
Vendas de Electricidade (GWh) (1)	11.727	13.444	-12,8%
Número de Clientes (1)	1.142.034	2.168.525	-47,3%
Telecomunicações			
Número de Linhas de Telefone	691.000	291.000	137,5%
Portugal	663.000	291.000	127,8%
Espanha	28.000	-	-
Serviço Telefónico Acumulado (minutos)	1.197.000.000	115.000.000	940,9%
Portugal	543.000.000	115.000.000	372,2%
Espanha	654.000.000	-	-

(1) Dados relativos à Bandeirante. Não inclui Escelsa/Enersul nem CERJ.

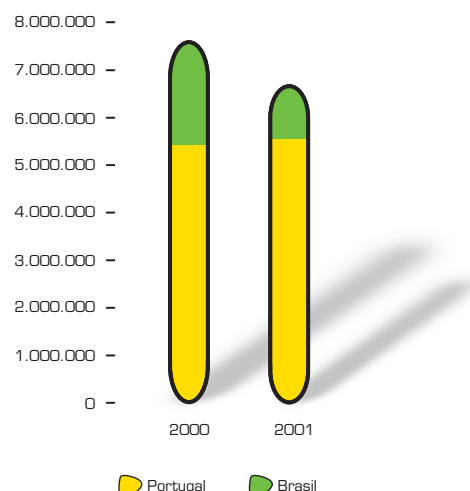
Número de Trabalhadores



Vendas de Energia Eléctrica (GWh)



Número de Clientes de Electricidade



Organigrama



Holding EDP

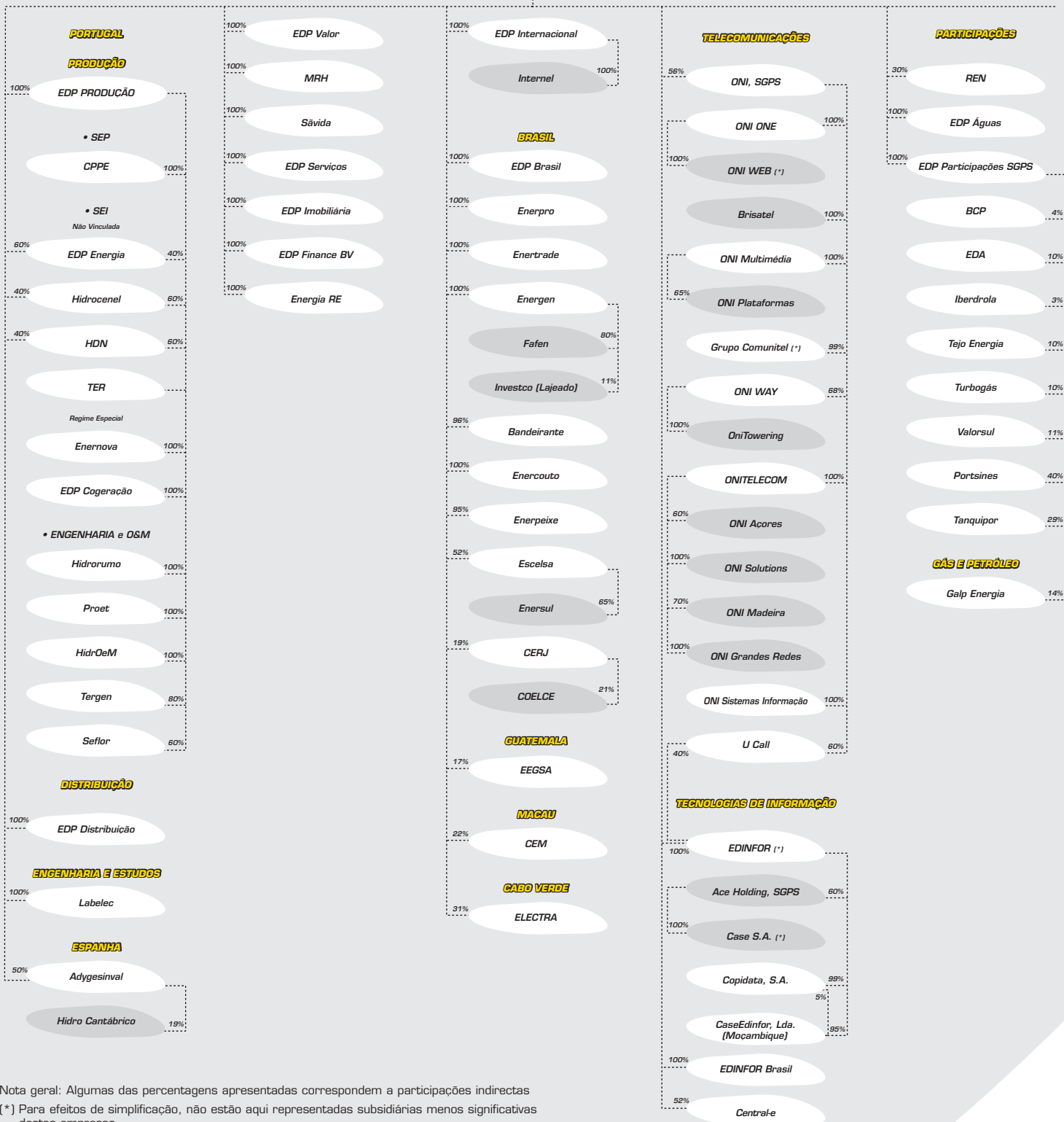
Electricidade Mercado Ibérico

Serviços de Suporte

Internacionalização

Telecomunicações e Tecnologias de informação

Multi-Serviços e Participações



Nota geral: Algumas das percentagens apresentadas correspondem a participações indirectas
 (*) Para efeitos de simplificação, não estão aqui representadas subsidiárias menos significativas destas empresas

Órgãos Sociais da EDP

Membros dos Órgãos Sociais da EDP – Electricidade de Portugal, S.A. (holding do Grupo EDP)

TRIÉNIO 2000-2002

Mesa da Assembleia Geral

Dr. José Manuel Galvão Teles Presidente

Prof. Doutor António Campos Pires Caiado Vice-Presidente

Conselho de Administração

Eng. Francisco de la Fuente Sánchez Presidente

Eng. Jorge Fernando Alves F. Guimarães Vice-Presidente

Dr. Rui Miguel de Oliveira Horta e Costa Vogal

Dr. Fernando Noronha Leal Vogal

Eng. António Manuel Barreto Pita de Abreu Vogal

Dr. Manuel de Jesus Martins Vogal

Dr. Luís Filipe da Conceição Pereira⁽¹⁾ Vogal

Eng. Jorge Manuel Jardim Gonçalves Vogal

Prof. Engenheiro João Afonso Ramalho Pereira Bento Vogal

Prof. Doutor Ernâni Rodrigues Lopes Vogal

Prof. Doutor António José Fernandes de Sousa Vogal

Fiscal Único

Bernardes, Sismeiro & Associados, SROC Efectivo
representada por Dr. Carlos Marques Bernardes, ROC

Dr. Severo Praxedes Soares, ROC Suplente

Secretário da Sociedade

Dr. Manuel Jorge Pombo Cruchinho Efectivo

Dr. António José Marrachinho Soares Suplente

Comissão de Vencimentos

Estado (Presidente) – Dr. José Salvado Mesquita

Caixa Geral de Depósitos Dr. Victor Lilaia

Banco Comercial Português Dr. Filipe de Jesus Pinhal

(1) Cooptado pelo Conselho de Administração em 8 de Março de 2002, na sequência da renúncia apresentada pelo Administrador Eng. Vasco Valente. O Dr. Luís Filipe Pereira passou a desempenhar funções governativas, como Ministro da Saúde, tendo apresentado a respectiva carta de renúncia.

Comissão Executiva

Da esquerda para a direita:

Dr. Rui Miguel de Oliveira Horta e Costa

Eng. António Manuel Barreto Pita de Abreu

Eng. Jorge Fernando Alves Ferreira Guimarães

Eng. Francisco de la Fuente Sánchez

Dr. Fernando Noronha Leal

Dr. Manuel de Jesus Martins







CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DA CMVM SOBRE O GOVERNO DAS SOCIEDADES COTADAS

A gestão e o governo da EDP regem-se pelas normas constantes nos seus estatutos e pela lei societária em vigor. No que se refere às recomendações, elaboradas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), relativamente ao Governo das Sociedades Cotadas, a EDP encontra-se dentro dos parâmetros definidos, estando em inteira conformidade com as propostas desta entidade.

Este conjunto de recomendações visa definir um sistema de regras e procedimentos relativos ao controlo das sociedades cotadas bem como ao exercício, responsável e orientado para a criação de valor, dos órgãos de direcção destas sociedades.

Dando cumprimento ao disposto no Regulamento nº7/2001 da CMVM, relativo ao dever de divulgar o grau e modo de adopção das Recomendações sobre o Governo das Sociedades Cotadas, é apresentado, em anexo a este relatório de gestão, um relatório específico e com a estrutura padronizada que foi definida pela CMVM.